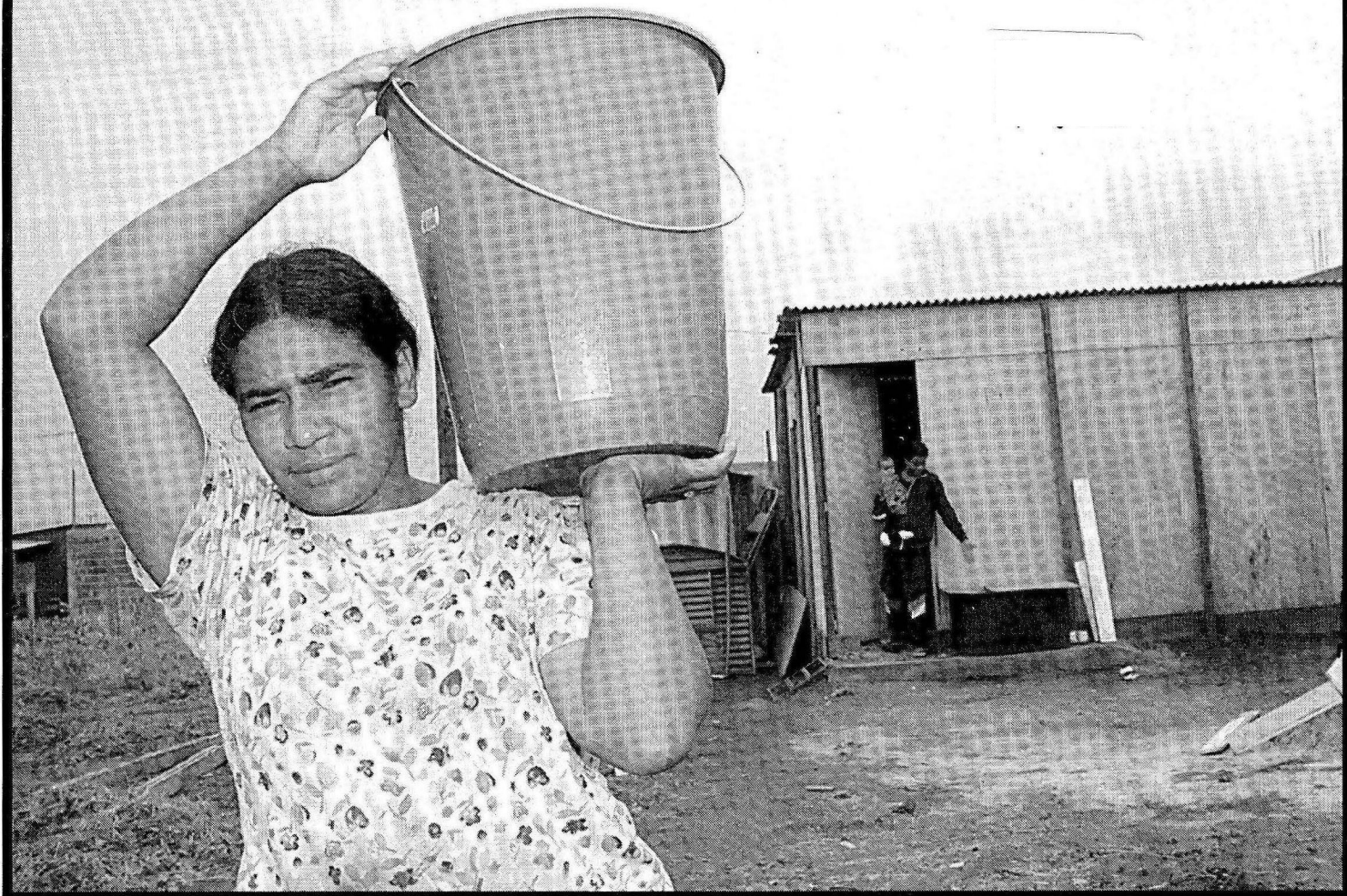




MARIA APARECIDA É OBRIGADA A BUSCAR ÁGUA, NUM LOTE VIZINHO, TODOS OS DIAS. ALÉM DISSO, RECLAMA QUE NA QR 203, ONDE MORA, FALTA TUDO

SAMAMBAIA

Novas quadras não têm infra-estrutura adequada

A dona de casa Claudiza Pereira de Souza, 35 anos, recorreu à Grita Geral para reclamar da falta d'água encanada nas novas quadras de Samambaia (203 a 225 e 204 a 212). O Governo do Distrito Federal (GDF) entregou os lotes aos moradores no mês de agosto, mas, até agora, as obras de infra-estrutura não chegaram ao setor. Os moradores também se queixam da falta de esgoto, energia elétrica, telefone e segurança.

Marcelo Rocha
Da equipe do **Correio**

Lata d'água na cabeça. Essa tem sido a rotina diária de Maria Aparecida Coutinho de Jesus nos últimos três meses. A dona de casa, de 31 anos, perde até a conta de quantas vezes por dia sai de casa e vai a um lote vizinho buscar água para beber, cozinhar, lavar pratos e roupas e tomar banho. "Há quatro meses vivemos assim, sem água encanada, sem energia. Fomos totalmente abandonados pelo governo", reclama Maria, mãe de três filhos.

A dona de casa não é a única a criticar o Governo do Distrito Federal. Muitos moradores das quadras 203 a 225 e 204 a 212 exigem providências imediatas. Querem obras de infra-estrutura no setor, criado em agosto passado. Segundo eles, a falta d'água encanada é apenas um dos pro-

blemas. Não existem também energia elétrica, rede de esgoto, telefone e segurança pública.

Para tentar amenizar a falta d'água, a Administração de Samambaia providenciou um caminhão-pipa para abastecer o setor, mas a qualidade da água tem sido motivo de reclamação. "A água que vem é pouca e também não é própria para o consumo. Serve apenas para lavar roupa, e não dá para beber ou cozinhar", acusa o cozinheiro Carlos Vieira de Oliveira, de 28 anos.

As visitas do caminhão-pipa também têm sido alvo de queixa. "Eu não sei o que vai ser da gente. O caminhão fica até oito dias sem aparecer", condena Claudiza Pereira de Souza, 35 anos. Para driblar a falta d'água, os moradores apelam para ligações clandestinas, puxadas de outras quadras que já contam com a rede de abastecimento. "Os técnicos da Caesb (Companhia de Água e Abastecimento de Brasília) aparecem aqui e desligam o gato, mas a gente faz outro", admite um morador, que pediu para não ser identificado.

Além dos gatos na rede de abastecimento de água, multiplicam-se também as gambiarras na rede de energia elétrica nas novas quadras residenciais de Samambaia. Isso coloca em risco a vida de muitas famílias. Boa parte dos moradores ocupa barracos de lona e de madeirite enquanto constrói as casas de alvenaria. A energia

"HÁ QUATRO MESES VIVEMOS ASSIM, SEM ÁGUA ENCANADA, SEM ENERGIA. FOMOS TOTALMENTE ABANDONADOS PELO GOVERNO"

MARIA APARECIDA COUTINHO DE JESUS

Moradora da Quadra 203

que chega a esses barracos vem por meio de instalações precárias, o que aumenta muito o risco de incêndio.

DEMORA

Para Ângela Maria de Bastos, 34 anos, as gambiarras só tendem a aumentar. Segundo ela, os gatos são resultado direto da demora no início das obras de infra-estrutura no setor. "O governador (Joaquim Roriz) vem aqui, faz festa na hora de entregar os lotes, exige que a gente ocupe os terrenos e construa nossas casas imediatamente, mas não oferece um pinga de condições para isso", critica a dona de casa, mãe de cinco filhos.

A falta de segurança no setor é outro motivo de reclamação. "Aqui ninguém pode botar o pé para fora de casa depois que anoitece. Falta iluminação nas ruas e não existe policiamento", diz Claudiza Souza. "Aqui, ninguém se atreve a sair de casa e

deixar o barraco sozinho. Os marginais arrombam as portas e roubam tudo que a gente tem", emenda.

Ainda não há previsão para que as obras de infra-estrutura cheguem às novas quadras. Segundo o administrador de Samambaia, Edson Xavier, todos os órgãos envolvidos nesse processo — Companhia de Água e Abastecimento de Brasília (Caesb), Companhia Energética de Brasília (CEB), Secretaria de Obras e Secretaria de Coordenação das Administrações Regionais — já receberam os pedidos de serviço. "A explicação que temos recebido é que as obras estão em fase de projeto", explica o administrador.

Até que os projetos se concretizem, a administração vai tentar contornar o problema da falta de abastecimento de água, aumentando de um para três o número de caminhões-pipa. "Conseguimos dois outros caminhões-pipa para atendê-los", adianta Xavier, que garante a qualidade da água fornecida aos moradores. "É água potável, que pode ser consumida normalmente. Os caminhões enchem os tanques direto no reservatório da Caesb", afirma.

SERVIÇO

■ ADMINISTRAÇÃO DE SAMAMBAIA
358-3838 e 357-6009

■ OUVIDORIA DO GDF
0800-61-1516